



PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ACADÊMICO: UMA DISCUSSÃO SOBRE ENGAJAMENTO ECOLÓGICO

1. INTRODUÇÃO

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD, 1992) define desenvolvimento sustentável como sendo o modelo que prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente. Segundo Mueller (2016), para assegurar o bem-estar da população que vive na região e da geração futura, o desenvolvimento sustentável visa o envolvimento de aspectos econômicos, sociais e ambientais.

O plano de metas (2017-2020) do atual governo da cidade de Bagé, localizada na fronteira entre Brasil e Uruguai, prevê ações que promovam o desenvolvimento de uma cidade mais sustentável, integrando-se ao Programa Cidades Sustentáveis (PCS), o que torna necessário o envolvimento de cidadãos, organizações sociais e governos nas ações que contribuam com a sustentabilidade da cidade e região.

Fernandes et al. (2004) argumentam que a percepção ambiental é o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a conservar o mesmo. Portanto, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o indivíduo e o ambiente, suas expectativas e condutas. Os autores realizaram uma pesquisa que procurou evidenciar a percepção ambiental em instituições públicas e privadas de ensino, tendo como objetivo fornecer subsídios para a proposição e desenvolvimento de projetos de gestão ambiental.

O presente estudo tem como objetivo fornecer subsídios para promover a discussão sobre questões ambientais no ambiente acadêmico; bem como a replicação do instrumento de coleta de dados desenvolvido em Fernandes et al. (2004).

2. METODOLOGIA

Este trabalho classifica-se como uma pesquisa de campo que, conforme Marconi (2002), tem como objetivo coletar informações e/ou conhecimentos com relação a um determinado problema, obtendo respostas. Seu caráter exploratório dar-se-á por meio da formulação de perguntas (questionário) que objetivam o desenvolvimento de hipóteses, aumentando a familiaridade com a temática abordada e incentivando a realização de pesquisas futuras.

Realizou-se uma coleta de dados por meio de plataforma *online*, estruturada em um questionário tipo *survey*, adaptadas do estudo elaborado por Fernandes et al. (2004). Das quais seis foram selecionados para a presente pesquisa, a fim de melhor

apresentar análises e discussões sobre micro áreas de interesse comum à sociedade; estas são apresentadas na Figura 1:

PERGUNTAS UTILIZADAS NO ESTUDO	
1)	Você tem interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente?
2)	No dia a dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente?
3)	Você se sente incomodado com algum aspecto relacionado ao meio ambiente?
4)	Em relação a tal incômodo, você faz alguma coisa para mudar a situação?
5)	Você considera que nas instituições de ensino superior as questões ambientais são adequadamente abordadas?
6)	Você conhece alguma ONG voltada à defesa do meio ambiente que atue em sua cidade?

FIGURA 1: Perguntas utilizadas no estudo por autores (2017)

Todo o questionário foi respondido de forma anônima, sendo divulgado por email a todos os servidores e discentes da UNIPAMPA, bem como, membros da comunidade participantes da Semana do Meio Ambiente, promovida pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Proteção do Bioma Pampa (SEMAPA), no mês de Julho, na cidade de Bagé. Obteve-se ao final, setenta e cinco respondentes.

Desta maneira, o presente trabalho visa realizar a comparação e, subsequente análise a partir dos resultados obtidos de Fernandes (2004), que teve como campo de aplicação a cidade de Vitória (ES) e, buscou investigar a percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.

Os dados apurados foram submetidos a um tratamento de inferência estatística que por Reis et al. (2015) envolvem os cálculos estatísticos, a partir dos quais se infere sobre os parâmetros da população, isto é, permitem, com determinado grau de probabilidade, generalizar à população certas conclusões, por comparação com os resultados amostrais.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O presente trabalho contou com uma amostra total de 75 pessoas, enquanto que o estudo comparativo obteve 168 participantes. A Tabela 01 apresenta dados gerais dos participantes como forma de caracterizar a amostra pesquisada, é possível perceber que 60% dos respondentes estão em uma faixa etária de 21 a 40 anos, tendo sua média em 29,9 anos e 54,7% são do sexo feminino. Quanto a profissão, 26,7% indicaram ser professores, 53,3% estudantes e 20% classificados na categoria 'outros' por terem se declarado profissionais liberais, agricultores, entre outros. Em Fernandes (2004), 22,0% classificaram-se como sendo professores e 78,0% como estudantes.

		Autores (2017)	Fernandes <i>et al.</i> (2004)
Idade		% do total	% do total
	0 a 20 anos	20,0	Não se aplica
	21 a 40 anos	60,0	
	41 a 70 anos	20,0	
	TOTAL	100	
Sexo		% do total	% do total
	Feminino	54,7	Não se aplica
	Masculino	45,3	
	TOTAL	100	
Profissão		% do total	% do total
	Docentes	26,7	22,0
	Discentes	53,3	78,0
	Outros	20,0	0
	TOTAL	100	100

Figura 2: Caracterização da amostra pesquisada por autores (2017)

O Gráfico 1 demonstra a resposta da pergunta 1, que questiona o interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente, nela os respondentes em sua totalidade (100%) responderam afirmativamente, enquanto que no trabalho comparativo 97,3% dos docentes e 90,1% dos discentes mostrando que a temática é atrativa e tem relevância.

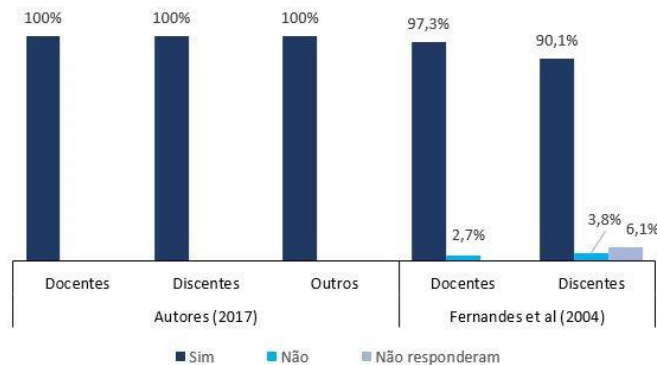


Gráfico 1: “Você tem interesse por assunto relacionados ao meio ambiente?” por autores (2017)

Quando questionados sobre realização de ações diárias capazes de causar impactos ambientais 90% dos docentes, 85% dos discentes e 93,3% dos outros profissionais acreditam ter atitudes prejudiciais em relação ao meio ambiente, em Fernandes et al. (2004) são 78,4% de docentes e 61,1% de discentes, conforme o Gráfico 2.

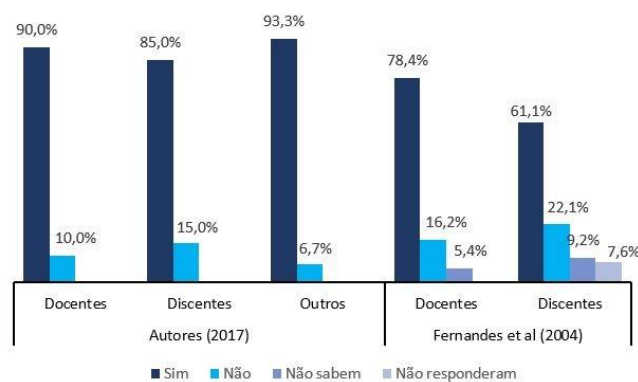


Gráfico 2: “No dia a dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente?” por autores (2017)

O Gráfico 3 mostra afirmação unânime entre as amostras de ambas as pesquisas em relação a incômodos ligados a algum aspecto presente no meio ambiente, como poluição sonora e do ar, desmatamento, calor excessivo, etc.

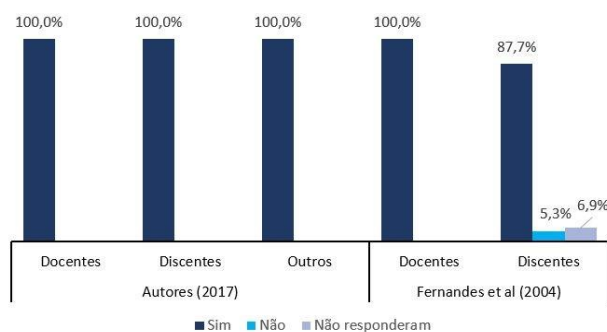


Gráfico 3: Você se sente incomodado (a) com algum aspecto relacionado ao meio ambiente? por autores (2017)

A amostra participante da pesquisa mostrou-se proativa frente a necessidade de mudanças relacionadas aos aspectos desagradáveis presentes no ambiente devido a ação humana, sendo que 85% dos professores, 70% dos discentes e 73,3 dos demais participantes tomaram alguma atitude perante as situações, indo de encontro ao Gráfico 4, que apresenta uma boa porcentagem de pessoas engajadas no estudo de Fernandes et al (2004).

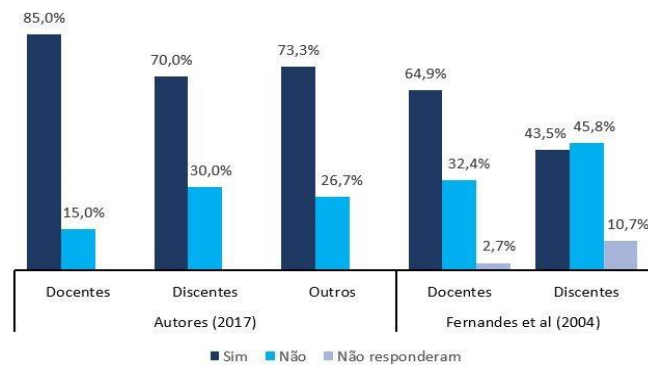


Gráfico 4: Em relação a tal incômodo, você fez alguma coisa para mudar a situação? por autores (2017)

Visando mensurar o engajamento ecológico das instituições de ensino, os participantes responderam se as mesmas abordavam periodicamente e de forma adequada a temática ambiental. A maior parcela das respostas em ambos os estudos acredita que o tema é eventualmente abordado, sendo 65% de professores, 62,5% de alunos e 60% dos outros profissionais no presente estudo, representado pelo Gráfico 5.

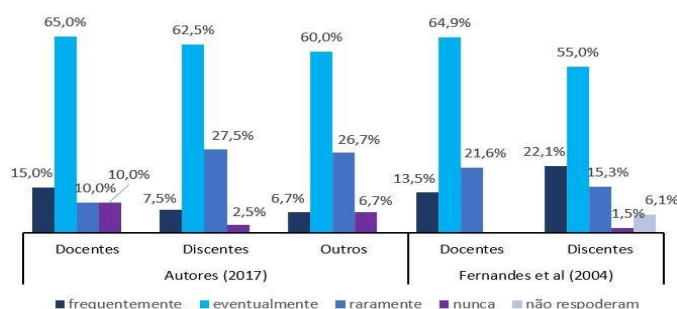


Gráfico 5: “Você considera que nas instituições de ensino superior as questões ambientais são adequadamente abordadas?” por autores (2017)

O gráfico 6 mostra que a maior parte da amostra de participantes do estudo atual e de Fernandes et al (2004), desconhece a existência de alguma organização não governamental (ONG) atuante na cidade em que vive.

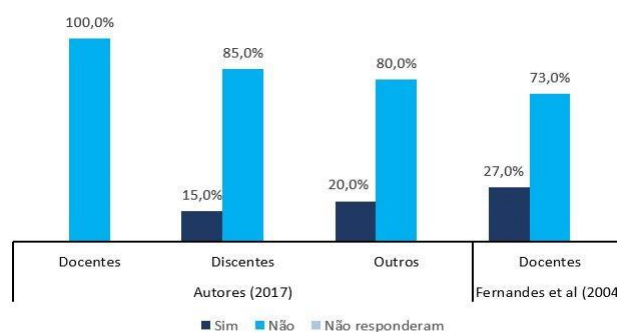


Gráfico 6: “Você conhece alguma ONG voltada à defesa do meio ambiente que atue em sua cidade?” por autores (2017)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se vê, o debate a respeito dos aspectos ambientais não é recente e perfaz todas as camadas da sociedade em busca de soluções que equilibrem a demanda por produção e o esgotamento de recursos naturais. A presente pesquisa buscou verificar a percepção da comunidade local quanto às questões ambientais que as cercam, para tanto, utilizou-se como balizador para desenvolvimento da pesquisa alguns dos fatores de avaliação apresentados em Fernandes (2004) e, posterior comparação com os dados por ele obtidos. É necessário citar, ao final deste estudo que, ao se aplicar a mesma ferramenta de exploração dos dados em ambientes tão diversos, como a cidade litorânea de Vitória (ES) e uma cidade fronteiriça de Bagé (RS), como também, em um espaço de tempo entre a realização das pesquisas de mais de dez anos, obteve-se comparativamente resultados muito semelhantes. Tal afirmação revela que para a amostra coletada, ambas realizadas em Universidades, com um público de servidores federais, alunos e comunidade local, verifica-se que existe uma preocupação com fatores ambientais, mas que pouco tem se convertido em ações em prol da sustentabilidade ambiental. Da mesma forma, ainda há muito desconhecimento a respeito do papel e ações realizadas pelos atores envolvidos neste processo, sejam eles, organizações não governamentais, empresas privadas, universidades e governo.

5. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21 Global. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente; 2017 [acesso em 27 ago 2017]. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21global>

FERNANDES, Roosevelt S. et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**, v. 2, n. 1, p.

1-15, 2004.

MUELLER, Charles C. Economia e meio ambiente na perspectiva do mundo industrializado: uma avaliação da economia ambiental neoclássica. **Estudos**

Econômicos (São Paulo), v. 26, n. 2, p. 261-304, 2016.

PCS- Programa Cidades Sustentáveis , 2010 [acesso em 27 ago 2017]. Disponível em: http://indicadores.cidadessustentaveis.org.br/static/user/user_875_programa_metas_proposta_governo1471313328837.pdf

REIS, Elizabeth et al. Estatística aplicada. **Lisboa: Edições Sílabo**. 6ª edição.

Lisboa, set 2015.